



“

Acho que vamos ter um sindicato muito bom, a nossa chapa é uma chapa de garra, aguerrida, de luta. Uma chapa que tem gente nova, que tem gente velha, é uma mistura que eu considero muito feliz. E, sobretudo, a gente tem bom humor. É o humor que derruba o fascismo. Não tem outra possibilidade. Ou a gente vai ser bem-humorada, a gente vai se abraçar, a gente vai ficar muito perto, ou não tem outra possibilidade. Os afetos tristes nos levam a caminhos sombrios dos quais nós estamos querendo nos afastar.

**LIGIA BAHIA**, PRESIDENTA ELEITA DA ADUFRJ

”

# Chapa 1 é eleita com 63% dos votos válidos

> Grupo venceu em 15 das 22 urnas distribuídas pelos campi e consolidou hegemonia do coletivo que dirige a AdUFRJ há dez anos. Foi a sexta vitória consecutiva e teve a participação de 1.177 docentes

SILVANA SÁ  
silvana@adufrrj.org.br

Depois de quarenta dias de intensa campanha eleitoral, debates e explicitação de profundas divergências sobre a vida universitária e a atuação sindical, os professores da UFRJ fizeram sua escolha. A Chapa 1, liderada pela professora Lígia Bahia (IESC), obteve 63% dos votos válidos e venceu em 15 das 22 urnas distribuídas em todos os campi. No IESC, unidade acadêmica de Lúcia, o grupo obteve 100% dos votos e, mesmo com o modelo presencial, manteve o quórum da última eleição realizada de forma virtual.

“A democracia é isso, é a dignidade, é a expressão da maioria e o respeito à minoria”, celebrou a presidenta eleita. “Viva a luta dos cientistas, da gente que está comprometida com um projeto de Brasil mais igualitário e mais democrático”, festejou Lígia, durante seu discurso da vitória, em que a docente celebrou a derrota de Bolsonaro, ocorrida na véspera. “Finalmente um dia 11 de setembro que a gente tem notícia boa. 11 de setembro foi a data da morte do Allende, foi também num 11 de setembro a derrubada das Torres Gêmeas. Mas ontem, 11 de setembro, foi um dia maravilhoso para o Brasil”.

A vitória da chapa 1 expressa a consolidação de uma visão de sindicalismo hegemônica na AdUFRJ desde 2015 e que venceu as eleições pela sexta vez consecutiva. O grupo critica



FERNANDO SOUZA

severamente os métodos políticos do Andes, as greves longas e esvaziadas do passado na UFRJ, e defende uma AdUFRJ conectada com os grandes debates nacionais e parcerias com sociedades científicas.

A Chapa 1 obteve 738 votos contra 430 (37%) destinados à Chapa 2, cuja candidata à presidência era a professora Renata Flores (CAp). Ao todo, compareceram às urnas 1.177 professores. Houve, ainda, 6 votos brancos e 3 nulos.

Apesar da redução do quórum – provocada pela obrigatoriedade do voto presencial – a proporção de votos entre os dois grupos se manteve dentro da histórica faixa 60%x40%, com ampliação para a situação.

## VOTO EM PAPEL NUNCA MAIS

O anúncio da vitória da Chapa 1 ficou a cargo do presidente da Comissão Eleitoral, professor Luiz Eurico Nasciutti, decano do CCS. “Chegamos ao final da

apuração e a Chapa 1 foi eleita pela maioria dos professores da UFRJ, que se comprometeram e compareceram aos locais de votação”, disse.

O professor agradeceu o engajamento dos docentes e ao enorme número de mesários necessários à realização do processo eleitoral. “A participação de todos foi fundamental para que tivéssemos sucesso na condução dessa eleição presencial”. Para a professora Lígia Bahia, o voto em papel é um retrocesso que não deverá se repetir. “Esse processo de voto em urna, em dois dias, é uma coisa para que nunca mais aconteça. Porque ele impede a participação dos aposentados, impede a participação do professor que está viajando, que está na tese, que está de licença”, elencou.

O voto presencial foi uma imposição do Andes, que vetou eleições remotas para as diretorias nacional e das seções sindicais desde o congresso de

disse: “Nunca mais. Nunca mais intervenções externas vão vigorar contra a vontade da maior parte da população”, destacou.

A eleição na AdUFRJ, segundo a cientista política, teve sentido similar à resposta que o país deu ao extremismo. “O Brasil mostrou ao mundo como enfrentar o radicalismo”, analisou Mayra. “O radicalismo se combate com o funcionamento das instituições, com o jogo democrático, com a mobilização popular”, afirmou. “Eu acho que o que vimos aqui na UFRJ nesses dois dias foi exatamente isso: pessoas com vontade de votar, de participar, expressando suas preferências e fazendo valer a posição da maioria”, avaliou a docente.

## MANDATO DE DOIS ANOS

A nova diretoria assume no dia 15 de outubro, em cerimônia no Fórum de Ciência e Cultura. O mandato vai até 2027. Compõem a diretoria eleita:

**Lígia Bahia** (IESC)  
presidenta

**Maria Tereza Leopardi** (IE)  
1ª vice-presidenta

**Michel Gherman** (IFCS)  
2º vice-presidente

**Pedro Lagerblad** (IBqM)  
1º secretário

**Andrea Parente**  
2ª secretária

**Daniel Conceição**  
1º tesoureiro

**Luísa Ketzler**  
2ª tesoureira

janeiro deste ano. A última eleição presencial na AdUFRJ havia sido realizada em 2019. Naquele ano, 1.239 docentes foram às urnas e elegeram a chapa da professora Eleonora Ziller com 60,6% dos votos válidos.

## MOMENTO HISTÓRICO

A apuração foi acompanhada por ex-presidentes da AdUFRJ, como o professor João Torres (2021-2023) e a professora Cristina Miranda (2007-2009), além do reitor Roberto Medronho e da coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura e ex-diretora da AdUFRJ, professora Christine Ruta.

Após o anúncio da chapa vitoriosa, a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, aproveitou a ocasião para reafirmar o momento histórico vivido pelo Brasil, com a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro e de militares de alta patente pela tentativa de golpe. “O Brasil ontem encontrou a sua história e

## PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEITORAL FAZ APELO PARA MODERNIZAÇÃO DA VOTAÇÃO

Um processo eleitoral bem-sucedido, apesar dos problemas da votação em papel. Esta foi a avaliação do presidente da comissão eleitoral e decano do Centro de Ciências da Saúde, professor Luiz Eurico Nasciutti. “Mesmo com as dificuldades do voto em papel, tivemos mais de mil docentes que compareceram às urnas, um número bastante significativo”, disse.

Com a mudança do modelo de voto online dos dois últimos pleitos para o voto presencial imposto pelo Andes, a comissão já previa uma diminuição na participação dos docentes. “Era esperado que teríamos dificuldade,

principalmente em função dos professores aposentados”, disse Nasciutti.

O decano fez um apelo pela modernização do processo. “Espero que as próximas eleições não sejam com voto em papel, porque isso está ultrapassado. Temos que voltar a uma alternativa mais moderna que faz com que as pessoas participem mais”.

Durante a apuração, a comissão esclareceu sobre problemas em três seções eleitorais. Na Praia Vermelha 1, a urna foi guardada sem o lacre entre os dias de votação. Mas todas as cédulas tinham as assinaturas dos mesários e

não houve divergência com a lista de votantes. Em Macaé, um professor votou sem assinar a lista. Já na urna da antiga reitoria, uma cédula foi depositada sem assinatura dos mesários. Em todos os casos, a comissão — que tem representantes das duas chapas — considerou que não havia razões para impugnação.

“São muitas pessoas envolvidas no processo. Por mais que tenhamos feito uma orientação detalhada com todos, mesmo assim tivemos problemas”, disse Nasciutti. “Não sendo mais voto em papel, vai facilitar para todo mundo”, completou.



ALESSANDRO COSTA

Nasciutti deixou uma mensagem final de agradecimento aos mesários e funcionários da secretaria da AdUFRJ. “Tudo funcionou bem graças ao trabalho de todos

deles”, celebrou. “Só aceitei essa função porque sabia que teria uma ajuda maravilhosa da equipe da AdUFRJ”, concluiu. **(Renan Fernandes)**

DISCURSO | LÍGIA BAHIA, PRESIDENTA ELEITA DA ADUFRJ

# VIVA A LUTA DOS CIENTISTAS, VIVA A LUTA DE GENTE QUE ESTÁ BATALHANDO O TEMPO TODO, COMPROMETIDA COM UM PROJETO DE BRASIL MAIS IGUALITÁRIO E MAIS DEMOCRÁTICO!

Finalmente um dia 11 de setembro que a gente tem notícia boa. 11 de setembro foi a data da morte do Allende, foi também num 11 de setembro a derrubada das Torres Gêmeas. Mas ontem, 11 de setembro, foi um dia maravilhoso para o Brasil, extremamente maravilhoso, um fato histórico, inédito, e que nós precisamos comemorar (A condenação do ex-presidente Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal). Então, meu primeiro convite é que a gente saia daqui, todo mundo junto, e vá para a Cinelândia levando a bandeira da AdUFRJ. Se a gente puder fazer isso acho que é um passo de gigante. Vamos comemorar juntos.

Em segundo lugar, gostaria de demarcar que democracia é isso, democracia tem maioria e tem minoria. Entretanto, maiorias e minorias não querem dizer que um tem que eliminar o outro. Tivemos nessa campanha duas mulheres candidatas, e foi uma campanha muito legal, muito digna, acho que avançou o debate.

As nossas diferenças ficaram claras. Nós queremos que todos os professores e professoras dessa universidade participem. Esse processo de voto em urna, em dois dias, ele é uma coisa para que nunca mais aconteça. Porque ele impede a participação dos aposentados, impede a participação do professor que

está viajando, ou que está na tese, que está de licença, ou que está doente, ou que teve burnout. Essa foi uma diferença importante na nossa campanha. A democracia é isso, é a dignidade, é a expressão da maioria e o respeito à minoria.

Eu queria agradecer à Renata (Flores), acho que ela fez uma campanha bonita, muito sincera, muito digna. É muito legal a Renata estar aqui nesse momento junto com a gente. Vamos seguir juntos, todos nós somos professores e professoras dessa universidade. É esse mundo que nós estamos construindo juntos, não é outro. Se esse mundo causa mal-estar, se esse mundo gera aflição, se gera desconforto, esse mundo nós estamos construindo. E nós então podemos construir um outro mundo. Um outro mundo que seja muito mais legal do que esse, inclusive hoje nessa universidade que, de fato, tem vários problemas.

Acho que vamos ter um sindicato muito bom, a nossa chapa é uma chapa de garra, aguerrida, de luta. Uma chapa que tem gente nova, que tem gente velha, é uma mistura que eu considero muito feliz. E, sobretudo, a gente teve bom humor, estava todo mundo aqui sorrindo e apurando os votos. É o humor que derruba o fascismo. Não tem outra possibilidade. Ou a gente vai ser bem-humorada, a gente vai se abraçar, a gente vai se lambear, a gente vai ficar muito perto, ou não tem outra possibilidade. Os afetos tristes nos levam a caminhos sombrios



FOTOS: FERNANDO SOUZA

dos quais nós estamos querendo nos afastar.

Queria saudar a presença de ex-presidentes da AdUFRJ que

estão aqui. O João (Torres), a Cris (Cristina Miranda), e sobretudo a Mayra (Goulart), professora jovem que vai encerrar o

seu mandato em breve. Queria saudar a presença do reitor da UFRJ, isso é muito importante pra gente. Uma coisa é o sindicato, outra coisa é a reitoria. Entretanto, nós somos da mesma universidade, nós estamos construindo essa universidade, nós não estamos do outro lado. Nós somos outros da instituição, uma instituição com autonomia, com seu programa, mas nós somos da mesma universidade.

Quero fazer uma saudação especial ao professor Michel Gherman, que não está aqui neste momento, mas que está batalhando por recursos para sua pesquisa, o que para ele é essencial. Vocês sabem que o Michel é o epígrafe de uma luta pela causa Palestina, isso é muito importante.

Por fim, queria fazer uma saudação ao professor Luiz Davidovich, um professor da Física que foi perseguido pela ditadura militar. Ele teve que sair do Brasil, teve sua carreira extremamente prejudicada. E ele acaba de receber um prêmio muito importante, de reconhecimento internacional – TWAS APEX 2025, uma das premiações internacionais mais prestigiadas na área científica. O prêmio é concedido pela Academia Mundial de Ciências (TWAS), instituição vinculada à Unesco. Então, viva Luiz Davidovich, viva a luta dos cientistas, viva a luta da Ciência, viva a luta de gente que está batalhando o tempo todo, gente que está comprometida com um projeto de Brasil mais igualitário e mais democrático!

DISCURSO | RENATA FLORES, CANDIDATA DA CHAPA 2

## “A GENTE VAI SEGUIR SOPRANDO OS NOSSOS DENTES-DE-LEÃO”

Que bom que me foi passada a palavra, às vezes a democracia funciona, é bom a gente ver que às vezes isso acontece. Eu só posso dizer, em nome de todos os professores e professoras que estiveram junto conosco ao longo de toda essa campanha, da alegria que a gente sentiu em todos esses poucos dias. A gente precisa também marcar isso, foi um período muitíssimo curto para começar a instaurar algum debate de novo nessa universidade. Mas a gente fez isso com muita alegria, e agradecemos não só os 430 votos que a gente recebeu, mas os 1.177 votos dos que foram às urnas,



porque, sem dúvida nenhuma, cada um desses votos está, ao fim e ao cabo, celebrando e fazendo acontecer a democracia nessa universidade. E me parece, ao menos nos discursos, que é o que todos nós buscamos para a nossa universidade. Que a gente tenha aí dois anos de mandato com muito debate democrático, de compromisso de que as instâncias de atuação do sindicato, não só, mas principalmente dentro da universidade, de fato sejam exercitadas nesses dois anos. E que a gente tenha espaço para seguir, como ao longo dessa campanha, colocando e expondo as nossas diferenças. A gente aprende

nesses 30 dias corridos de campanha que a gente tem uma universidade com muito pouca mobilização, pouco acúmulo de debate sobre as questões que nos assolam, e não são poucas. A gente está numa conjuntura que logrou a justiça mínima com a condenação de Bolsonaro no dia 11 de setembro, mas que mostra uma universidade descrente nos movimentos políticos internos, e a gente precisa muito resgatar isso. A maior do Brasil precisa resgatar esse movimento de debate político interno, e a gente vai seguir soprando os nossos dentes-de-leão porque a nossa universidade precisa florescer.

# RADIOGRAFIA DAS URNAS

KELVIN MELO  
kelvin@adufrrj.org.br

Mais de mil e cem professores participaram das eleições da AdUFRJ. Desse total, 738 escolheram o grupo da situação, liderado pela professora Ligia Bahia, para dar continuidade ao projeto político inaugurado em 2015. A análise dos números da votação deste ano trouxe algumas novidades: ampliou percentualmente o alcance da Chapa 1 em comparação com o total de votantes e consolidou alguns nichos eleitorais dos dois grupos que disputaram a diretoria da AdUFRJ. Houve vitórias expressivas da situação no CCS 1 (Farmácia e Biologia) (74 a 1), no CCS 2 (IBCCF, IBQm, IMPG, INJC, IPPN, Nubea e Nutes) (88 a 12), nas duas urnas do CT (83 a 7 e 80 a 14) e no CCMN 1 (Física e Instituto de Química) (63 a 5). Já a oposição ganhou por larga margem apenas na Praia Vermelha 2 (ESS, IP, IPUB, INDC e NEPP-DH) (58 a 4) e no CAp (50 a 6). “Apesar do voto presencial e em papel, o comparecimento foi expressivo”, avalia a presidente eleita, professora Ligia Bahia. “Contudo, é inadmissível a imposição de um procedimento que impede professores aposentados ou que estão viajando – para congressos ou bancas de tese – de participar da escolha da diretoria da AdUFRJ”, afirma Ligia Bahia. O quórum, embora significativo, foi reduzido pela votação presencial determinada pelo Andes e atingiu os dois grupos políticos. O Colégio de Aplicação (CAp) um dos principais redutos da oposição e unidade da professora Renata Flores, candidata a presidente pela chapa 2, viu o total de votos cair de 89 para 57. Já a unidade da professora Ligia, o IESC, igualou a participação de dois anos atrás. A urna de Caxias foi uma das poucas – a outra, o Nupem, em Macaé – a registrar aumento da votação. Foram 15 eleitores contra 9, de 2023. “Em 2025, foi a primeira eleição com uma candidata do Campus de Caxias na composição da chapa. Isso foi importante também na inscrição para o conselho de representantes. Estas candidaturas podem ter contribuído no aumento do número de votantes”, avalia a professora Luisa Ketzler, 2ª tesoureira eleita e ex-vice-diretora do campus Caxias. No Nupem, houve 21 votos contra 19 da eleição anterior. Para Rodrigo Nunes da Fonseca, 2º tesoureira da AdUFRJ e docente do Nupem, o olhar cuidadoso com a interiorização influenciou no resultado. “A diretoria atual realizou eventos e participou ativamente da vida dos associados de Macaé”, afirma.

A urna de Caxias foi uma das poucas – a outra, o Nupem, em Macaé – a registrar aumento da votação. Foram 15 eleitores contra 9, de 2023. “Em 2025, foi a primeira eleição com uma candidata do Campus de Caxias na composição da chapa. Isso foi importante também na inscrição para o conselho de representantes. Estas candidaturas podem ter contribuído no aumento do número de votantes”, avalia a professora Luisa Ketzler, 2ª tesoureira eleita e ex-vice-diretora do campus Caxias. No Nupem, houve 21 votos contra 19 da eleição anterior. Para Rodrigo Nunes da Fonseca, 2º tesoureira da AdUFRJ e docente do Nupem, o olhar cuidadoso com a interiorização influenciou no resultado. “A diretoria atual realizou eventos e participou ativamente da vida dos associados de Macaé”, afirma.

## OSCILAÇÕES

Algumas mudanças podem ser observadas nos números de 2025, quando comparados aos do último pleito. Mas, antes, é importante registrar que, nas eleições virtuais, as “urnas” eram atribuídas às unidades. Para este comparativo, foram somados os números daquelas que correspondiam às seções eleitorais físicas de agora.

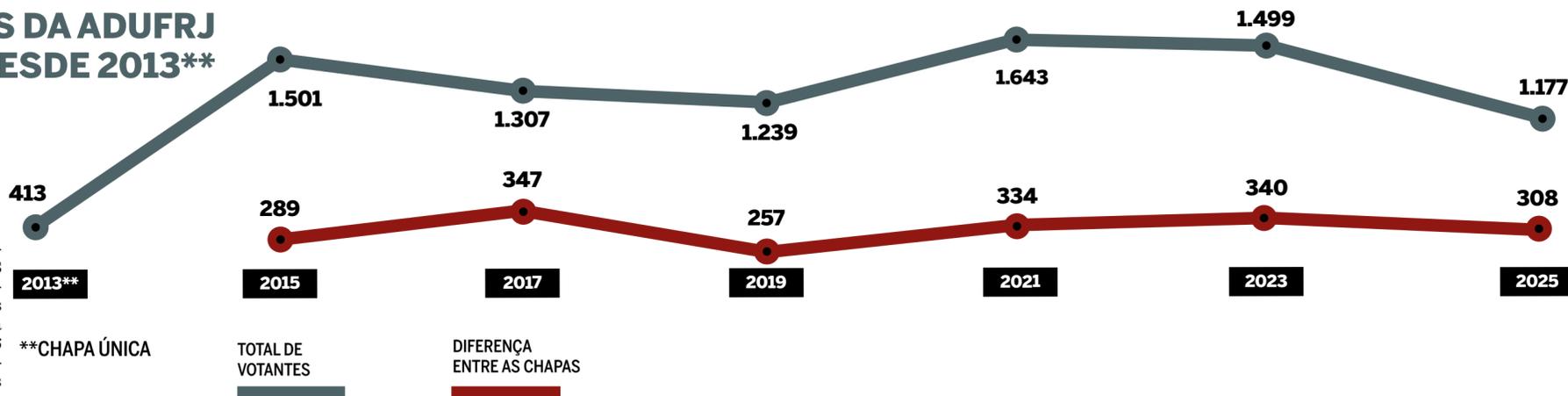
A situação conseguiu “virar” o voto em três seções: Praia Vermelha 3 (Educação e ECO), Enfermagem e CCMN 2 (Computação, Geociências e NCE). A oposição “virou” na Letras e na antiga reitoria (EBA, FAU, IPPUR, Coppead).

SEÇÃO ELEITORAL	2013-2015*		2015-2017			2017-2019			2019-2021			2021-2023			2023-2025			2025-2027		
	VOTOS	1	VOTOS	1	2	VOTOS	1	2	VOTOS	1	2	VOTOS	1	2	VOTOS	1	2	VOTOS	1	2
PV 1: FACC / Economia	38	38	97	44	51	78	50	28	47	30	16	69	40	28	63	41	22	52	32	20
PV 2: Serviço Social /Psicologia/Ipub/Nepp-DH	44	42	109	72	34	94	42	50	66	7	54	102	15	83	98	9	87	62	4	58
PV 3: Educação/ECO	32	30	82	42	38	63	26	36	71	27	44	112	48	61	81	34	45	63	34	28
IFCS/IH: IFCS /História	18	12	62	25	35	49	35	12	46	37	9	78	55	22	80	57	19	53	31	22
FND: FND / Valongo	17	17	29	24	5	23	4	19	17	5	12	26	8	16	28	10	18	26	4	21
Música: Música	2	2	12	6	5	9	6	3	2	2	0	29	18	9	32	24	4	20	16	3
Museu: Museu Nacional	6	6	13	3	10	16	7	6	16	11	5	30	13	16	28	9	16	10	7	3
Anna Nery: Enfermagem	20	18	44	33	11	34	9	23	29	10	19	105	81	19	67	46	18	24	20	4
HUCCF: Medicina/Odontologia/IDT/Ginecologia/Maternidade-Escola	8	7	48	32	16	55	45	10	33	30	2	12	8	4	16	12	3	16	16	0
IPPMG: IPPMG/Educação Infantil	-	-	18	15	3	2	2	0	3	2	1	88	73	10	85	76	8	76	74	1
IESC: IESC	5	5	15	7	8	16	10	6	5	5	0	130	104	25	132	105	23	100	88	12
CCS1: Farmácia/Biologia	21	18	66	10	54	58	53	4	74	70	3	42	4	38	43	4	38	5	1	4
CCS2: Biofísica/IBQm/ICB/Microbiologia/Nutrição/IPPIN/Nutes	14	14	132	32	99	118	86	29	89	71	17	93	46	45	87	50	36	43	20	22
EEFD: EEFD	13	11	44	31	12	43	10	31	44	9	33	99	43	56	90	55	30	83	29	53
LETRAS: Letras	43	39	85	44	39	73	39	32	80	51	28	111	92	15	126	97	24	92	83	7
REITORIA: EBA/FAU/IPPUR/Coppead	40	39	115	57	54	70	38	30	66	33	30	155	129	22	140	116	15	94	80	14
CT: Poli (blocos B, C, D, F, G e H)/EQ/Coppe (blocos B, C, D, F, G e H)/ Matemática (menos Computação)	24	24	271	31	239	263	224	37	195	149	40	132	105	21	92	75	14	68	63	5
CCMN1: Física/IQ	31	11	115	8	101	110	78	32	88	67	20	47	23	23	27	11	14	24	14	10
CCMN2: Geociências/Computação	56	2	111	7	27	30	18	11	31	16	15	95	7	87	89	11	76	57	6	50
CAp: CAp	52	41	75	48	26	65	18	47	56	9	43	51	25	26	44	16	26	27	9	18
Macaé: Macaé	3	12	37	22	15	37	14	23	52	22	30	18	17	1	19	15	4	21	19	2
Xerém: Caxias	-	-	2	1	1	2	2	0	3	3	0	9	6	3	9	6	3	15	14	1
Votos em Trânsito	-	-	-	-	-	153	-	-	126	68	56	9	7	2	23	13	9	146	74	72
<b>TOTAIS</b>	413	<b>388</b>	1.501	594	<b>883</b>	1.308	<b>816</b>	469	1.239	<b>734</b>	477	1.643	<b>967</b>	633	1.499	<b>892</b>	552	1.177	<b>738</b>	430

\*CHAPA ÚNICA

VOTOS NULOS E BRANCOS INCLUIDOS NO TOTAL

## NÚMERO DE VOTOS NAS ELEIÇÕES DA ADUFRJ DESDE 2013\*\*



Considerando a diferença de votos entre as chapas, a situação cresceu no CCS 1 (Farmácia e Biologia), no CT 1 (EQ, Coppe, IMA, Nides), no Nupem, em Caxias e no IESC, onde foi registrada a única vitória com 100% de aproveitamento: 16 a 0. Também pelo mesmo critério de diferença de votos, a chapa 2 cresceu apenas na urna que reuniu Direito e Observatório do Valongo.

\*\*CHAPA ÚNICA

TOTAL DE VOTANTES  
DIFERENÇA ENTRE AS CHAPAS

## DADOS

Aptos a votar: **3.576**  
Total de votos: **1.177**  
Votos válidos: **1.168**

PERCENTUAL  
Chapa 1: **63,18%**  
Chapa 2: **36,82%**

## CHAPA 1 CHAPA 2

### ONDE VIROU

**Praia Vermelha 3** (FE, ECO)

2023	34	45
2025	34	28

**Anna Nery**

2023	9	16
2025	7	3

**Letras**

2023	50	36
2025	20	22

**Antiga Reitoria**

2023	55	30
2025	29	53

**CCMN 2** (IC\*, IGEQ, NCE)

2023	11	14
2025	14	10

\*OBS: há dois anos, os docentes do Instituto de Computação (hoje na seção CCMN 2) eram contados na seção CT 2, junto do Instituto de Matemática.

### REDUÇÃO DE HEGEMONIA

**Praia Vermelha 1**

2023	41	22
2025	32	20

**Praia Vermelha 2**

2023	9	87
2025	4	58

**IFCS** (IFCS, IH, EM)

2023	57	19
2025	31	22

**Museu**

2023	24	4
2025	16	3

**HU** (FM, FO, IDT, ME)

2023	46	18
2025	20	4

**CCS2** (Cenabio, IBCCF, IBQm, ICB, IMPG, IPPN, INJC, Nubea, Nutes)

2023	105	23
2025	88	12

**CCS3** (EEFD)

2023	4	38
2025	1	4

**CT 2** (Poli, IM):

2023	116	15
2025	80	14

**CCMN 1** (IF, IQ):

2023	75	14
2025	63	5

**CAp**

2023	11	76
2025	6	50

**Macaé 1** (CMM)

2023	16	26
2025	9	18

### ONDE A SITUAÇÃO CRESCEU

(diferença de votos entre chapas)

**CCS1** (Farmácia, Biologia)

2023	76	8
2025	74	1

**CT 1** (EQ, Coppe, IMA, Nides)

2023	97	24
2025	83	7

**IESC**

2023	12	3
2025	16	0

**Macaé 2** (Nupem)

2023	15	4
2025	19	2

**Caxias**

2023	6	3
2025	14	1

### ONDE A OPosição CRESCEU

(diferença de votos entre chapas)

**FND** (FND, Valongo)

2023	10	18
2025	4	21

# ELES NÃO PUDERAM VOTAR

> Eleição presencial impediu que muitos professores sindicalizados, com fortes vínculos com a AdUFRJ, exercessem seu direito ao voto. Casos expressam limitação do modelo de votação em papel

**RENAN FERNANDES**  
comunica@adufrj.org.br

mposta pelo Andes, a votação em cédula de papel restringiu a participação dos professores nas eleições da AdUFRJ. Todos que estavam afastados dos campi nos dias 10 e 11 por questões de saúde ou em missões acadêmicas ficaram automaticamente sem direito ao voto. Aposentados também foram prejudicados.

Destaque no noticiário brasileiro nas últimas semanas, a professora Tatiana Sampaio (do Instituto de Ciências Biomédicas e ex-diretora da AdUFRJ) fez o possível, mas não conse-

guiu votar. A docente estava em São Paulo para participar de reuniões e coletivas de imprensa sobre o desenvolvimento de um medicamento experimental: a polilaminina, que promete recuperar a mobilidade de pacientes que perderam movimentos por lesões na coluna.

Sampaio adiantou seu retorno ao Rio, mas perdeu a última urna aberta do Centro de Ciências da Saúde por apenas quinze minutos. “Foi uma decepção quando percebi que não daria tempo”, lamentou. Tatiana classificou como retrocesso o retorno ao voto em papel. “Acho lamentável que não se possa votar online. Isso me parece um



**Adiante a volta de uma viagem de trabalho para chegar a tempo de votar. Foi uma decepção quando percebi que não daria tempo. Foi triste. Acho lamentável que não se possa votar online. Isso me parece um enorme retrocesso e totalmente injustificável.**

**TATIANA SAMPAIO**  
Professora do ICB

enorme retrocesso e totalmente injustificável”, completou.

Já a professora Juliana Camacho, do Instituto de Bioquímica Médica, afastada para uma

mentar a adesão de quem não pode estar presencialmente”.

Aposentado do IFCS e morador de Cabo Frio, o professor Paulo Baía chegou a preparar a ida a Macaé para depositar seu voto, mas teve que cancelar a viagem. “Eu queria ter votado. O sistema de votação pela internet era ótimo para mim e para vários colegas que são idosos e moram distante das urnas”, destacou o docente que chamou de involução o retorno ao voto presencial.

Confira a seguir os depoimentos de vários professores que não puderam exercer o direito de participar da escolha dos rumos do sindicato pelos próximos dois anos.

missão científica nos Estados Unidos, não pôde votar em si mesma para o Conselho de Representantes. “Uma votação online seria suficiente para au-

Fui a São Paulo para uma coletiva de imprensa e reuniões com o Laboratório Cristália, no âmbito da cooperação existente entre a UFRJ e a empresa. Depois, fui para Campinas planejar experimentos no acelerador de partículas do CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais). Como tinha diferentes destinos em São Paulo, optei por ir de carro.

Até adiantei a volta para chegar a tempo de votar. Teria sido melhor passar a noite em Campinas para poder estender as discussões no CNPEM e estar mais descansada na estrada, mas, quando eram 14h, interrompi a reunião para poder chegar a tempo. Ainda tive que parar na estrada para resolver por telefone um problema no laboratório e atrasei meia hora. Foi o que bastou! Cheguei ao CCS às 20h45 e já não pude votar.

Foi uma decepção quando percebi que não daria tempo. Ainda fui até o hall do Bloco A para ver se a banca de votação ainda estaria lá, mas ela já tinha sido desmontada. Foi triste. Acho lamentável que não se possa votar online. Não há necessidade de retornarmos a um sistema antigo de votação. Isso me parece um enorme retrocesso e totalmente injustificável.

**TATIANA SAMPAIO**  
Instituto de Ciências Biomédicas

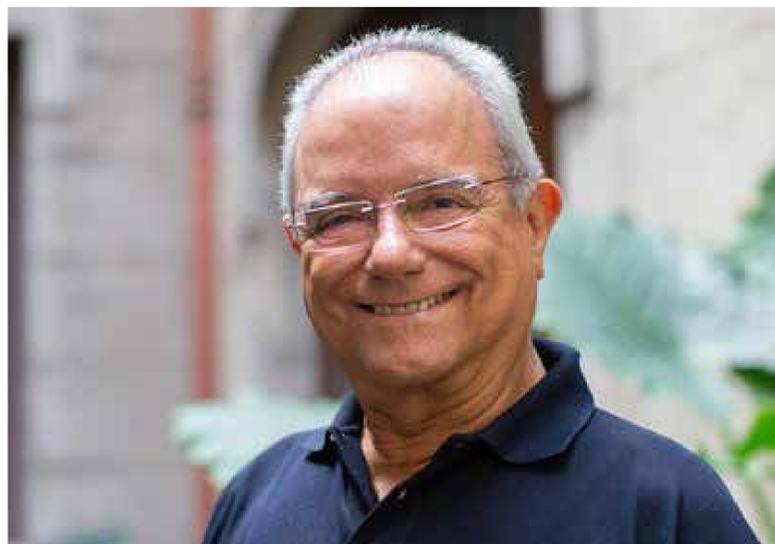


LUCIANA SPOSTO



Não pude votar nas eleições da AdUFRJ em 2025 devido à decisão pouco democrática pelo voto impresso, em plena era digital. Não pude tampouco votar por procuração. Tive meu direito cerceado e me sinto excluída deste processo importante e que deveria ser cada vez mais democrático. Considero um retrocesso, pois diversos professores se afastam da sede para participar de congressos, bancas, dentre outras atividades acadêmicas rotineiras. Espero que, em 2027, possamos voltar a ter nosso direito ao voto garantido novamente. Afinal, a AdUFRJ deveria ser cada vez mais representativa da categoria e atender melhor as demandas dos seus filiados.

**DENISE PIRES DE CARVALHO**  
Presidente da Capes, ex-reitora da UFRJ e professora do IBCCF



Chega a ser inacreditável que cheguemos em 2025, em pleno século XXI, com uma exigência do Andes de que o voto seja dado em papel. Isso lembra muito a exigência do Bolsonaro de que o voto deveria ser em papel, por ser assim “auditável”. Aliás, não é só neste assunto que tanto a extrema direita quanto a extrema esquerda coincidem em suas posições. Por exemplo, foi assim também com o REUNI e com as cotas; ambos os extremistas eram contra, mudando apenas os motivos que justificavam suas posições! Mas por que eu sou a favor do voto eletrônico para decisões importantes como, por exemplo, eleições para a Diretoria da AdUFRJ? Em primeiro lugar, para permitir que os aposentados, que são cerca de metade dos filiados à AdUFRJ, votem. Muitos destes aposentados têm problemas de mobilidade e, assim, obrigar que eles se deslocem até uma urna para exercer o seu direito ao voto é uma exigência descabida. Em segundo lugar, porque, como todos sabem, os meses de setembro e outubro concentram muitos congressos fora do Rio de Janeiro. Logo, o voto em papel impede que professores que participam destes congressos votem. Eu, por exemplo, por estar no momento na Europa, fui impedido de votar. Por tudo isso, apoio a AdUFRJ em sua defesa por votações eletrônicas, única forma de efetivamente democratizar as decisões por se ouvir a maioria dos filiados.

**RICARDO MEDRONHO**  
Emérito da Escola de Química



Fiquei superchateada. Queria muito votar na chapa 1, porque gostei das propostas e conheço as pessoas. Sei que são idôneas, éticas. Tinha evento marcado em Cruzeiro do Sul, no Acre, entre os dias 8 e 12 de setembro. O XVI Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. Mas poderia ter votado online. Estava praticamente certa de que haveria essa possibilidade, porque já votamos outras vezes assim. Da mesma forma, em relação à eleição para o Conselho de Representantes, me senti desrespeitada e excluída, já que a votação remota é comum e esperada.

**VALÉRIA VINHA**  
Instituto de Economia (aposentada)



Eu gostaria de ter participado, obviamente, e ter exercido meu direito de voto nos colegas com quem tenho trabalhado junto e apoiado nas iniciativas da AdUFRJ e do Conselho de Representantes. Em função de uma viagem para participar de um congresso internacional da minha área de atuação na Engenharia Química, em Trondheim, Noruega, não estava presente à UFRJ durante os dias de votação e foi frustrante não comparecer às urnas para, inclusive, apoiar a chapa da qual eu participava. Por essa razão e por entender que muitos colegas também podem estar ausentes em períodos de votação, eu defendo o voto online, pela sua praticidade, segurança e viabilidade de estimular maior participação da comunidade. Particularmente, apoio a ideia de se implementar um sistema de votação remota e assim garantir maior participação dos docentes nas eleições futuras.

**FÁBIO TONIOLO**  
Coppe



Eu fui a um Congresso em Foz do Iguaçu na semana passada, que estava marcado anteriormente, e fiquei impossibilitada de votar. Mas, particularmente, achei muito complicado essa impossibilidade de votar online. Poderia ser presencial e online simultaneamente. Isso atrapalha muito a votação, a democracia. Limita nossas possibilidades de ampliar os votos e de ter uma ampla participação, como a AdUFRJ vem fazendo nos últimos anos! Sem contar o fato de pessoas que se encontram acamadas ou que tiveram outros imprevistos e que, infelizmente, não puderam comparecer à votação. Vivemos no mundo em que fazemos tudo ou quase tudo online e exigir votos presenciais parece um contrassenso. Só o Andes mesmo para exigir que façamos isso!

**VERONICA DAMASCENO**  
Professora da Escola de Belas Artes

Sou representante e não pude votar em mim mesma. Bem antes da divulgação da data da eleição, solicitei afastamento por 20 dias para missão científica na Mayo Clinic, na Flórida. O afastamento de curto prazo para missão científica é um trabalho referente ao nosso ofício, como palestras, congressos e bancas de defesa. Uma votação online seria suficiente para aumentar a adesão de quem não pode estar presencialmente. Sinceramente, não vejo o porquê de ainda haver discussão sobre votação híbrida, se isso contempla todos esses ofícios fora do local de trabalho que possuem permissão aprovada.

**JULIANA CAMACHO**  
Instituto de Bioquímica Médica



Estou em missão científica como professor visitante do departamento de Biologia de Sistemas da Harvard Medical School. É difícil acreditar que com a tecnologia atual e dentro de uma universidade do porte da UFRJ que tem dois núcleos de computação, TIC e NCE, não se possa realizar votação online. Há várias votações online de quadros importantes que ocorrem na UFRJ, não entendo por que a AdUFRJ não pode usar este mecanismo de grande inclusão. A ausência de 20% dos eleitores, que não puderam votar presencialmente, é bastante significativa e frustrante. Espero que na próxima eleição seja possível colher votos auditáveis online.

**JOSÉ GARCIA ABREU**  
Instituto de Ciências Biomédicas

Estou gestante e precisei tomar ferro venoso no hospital na quinta-feira, dia 12. O procedimento demorou mais que o esperado e por isso não consegui votar. Também saí um pouco cansada e necessitando ir diretamente para casa lanchar porque tenho diabetes gestacional e preciso controlar bem os horários das refeições. O voto online teria me ajudado muito nesse caso.

**CINTIA PINHEIRO**  
Nupem

Tenho 74 anos e participo ativamente das assembleias da AdUFRJ e sempre votei na AdUFRJ. Atualmente, moro em Cabo Frio e, infelizmente, não pude votar. Eu queria ter votado. O sistema de votação pela internet era ótimo para mim e para vários colegas que são idosos e moram distante das urnas. Cheguei a me preparar para ir a Macaé, mas não consegui, dadas as dificuldades do dia a dia. Portanto, critico muito essa involução. Essa reversão do voto digital via internet para o voto presencial, que impede e dificulta a mobilidade de quem é idoso, aposentado, mesmo quem mora nas cidades do Rio de Janeiro, Macaé ou Duque de Caxias.

**PAULO BAÍA**  
IFCS (aposentado)

# VEJA OS ELEITOS PARA O NOVO CONSELHO DE REPRESENTANTES

Os professores sindicalizados à AdUFRJ elegeram 92 conselheiros representantes de 33 unidades acadêmicas do Rio, Caxias e Macaé. Dos 95 candidatos, apenas três não lograram a vaga no CR. A instância é um órgão consultivo da AdUFRJ. O grupo de docentes terá mandato até outubro de 2027.

O resultado será homologado em reunião do Conselho de Representantes do mandato 2023-2025 na próxima sexta-feira, dia 19. O cálculo entre representantes titulares e suplentes leva em consideração a proporção de votos recebidos em cada lista e o número de sindicalizados de cada unidade. Veja abaixo os eleitos.

UNIDADE	CANDIDATOS	UNIDADE	CANDIDATOS
Campus Multidisciplinar Macaé	Genesis de Souza Barbosa (Titular)	Faculdade de Medicina	Maria Daniela Correa Macedo (Titular)
Campus UFRJ Duque de Caxias	Juliany Cola Fernandes Rodrigues (Titular) Carolina Alvares Azeredo Braga (Suplente)	Faculdade Nacional de Direito	Luciana Boiteux Rodrigues (Titular) Antonio Eduardo Santoro (Suplente)
Colégio de Aplicação	Leonardo Dangelo (Titular) Simone de Alencastre Rodrigues (Suplente) Alessandra Nascimento Moraes (Titular) André Luis Mourão Uzêda (Titular)	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	Mayra Goulart da Silva (Titular) Helga da Cunha Gahyva (Suplente) Fernando José de Santoro (Titular) Thais Florencio Aguiar (Suplente)
COPPE	Fernando Alves Rochinha (Titular) Fabio Souza Toniolo (Suplente) Sergio A. de Souza Camargo Jr (Titular) Frederico Caetano Jandre Tavares (Suplente) Guilherme Horta Travassos (Titular) Fernando Pereira Duda (Suplente)	Instituto de Biofísica	Claudia Pinto Figueiredo (Titular) Eleonora Kurtenbach (Suplente)
Escola de Belas Artes	Veronica Damasceno (Titular) Claudia Mourthe (Suplente) Luiza Batista Amaral (Titular) Ana Paula Correa Carvalho (Suplente)	Instituto de Biologia	Antonio Mateo Solé Cava (Titular) Paulo Cesar Paiva (Titular)
Escola de Comunicação	Carine Felkl Prevedello (Titular) Liv Sovik (Suplente) Ribamar Oliveira (Titular)	Instituto de Bioquímica Médica	Juliana Camacho Pereira (Titular) Maria Lucia Bianconi (Suplente)
Escola de Música	Samuel Mello Araújo Jr (Titular)	Instituto de Ciências Biomédicas	Tatiana Lobo Coelho Sampaio (Titular) Renato Carvalho (Suplente)
Escola de Química	Ricardo de Andrade Medronho (Titular) Karen Signori Pereira (Suplente) Ana Maria Rocco (Titular) Ricardo Schmitz Ongaratto (Suplente)	Instituto de Economia	Alexandre Laino Freitas (Titular) Marta dos Reis Castilho (Suplente) Carla Curty Maravilha Pereira (Titular) Ilderley Colombini Neto (Suplente)
Escola de Serviço Social	Rafael Barros Vieira (Titular) Rejane Carolina Hoeveler (Suplente) Fernanda Kilduff (Titular)	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Artur Monte Cardoso (Titular) Gerusa Belo Gibson Santos (Suplente)
Escola Politécnica	Luiz Wagner Biscainho (Titular) Karen Johana Quintana Cuellar (Suplente) Daniel Alves Castello (Titular) Eduardo de Miranda Batista (Suplente) Fabio da Costa Figueiredo (Titular) Nisio Carvalho Lobo Brum (Suplente)	Instituto de Física	Carlos Augusto Zarro (Titular) Luca Roberto Moriconi (Suplente) Ribamar Rondon Reis (Titular)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Laisa Eleonora Maróstica Stroher (Titular) Carolina Hartmann Galeazzi (Suplente) Cláudio Rezende Ribeiro (Titular) Letícia Castilhos Coelho (Titular)	Instituto de Macromoléculas	Elizabete Fernandes Lucas (Titular)
Faculdade de Educação	Ana Lúcia Cunha Fernandes (Titular) Libania Nacif Xavier (Suplente) Alessandra Nicodemos (Titular) Maria Jacqueline Girão Lima (Suplente) Claudia Lino Piccinini (Titular) Ligia Karam Magalhães (Suplente)	Instituto de Matemática	Nedir do Espírito Santo (Titular) Ademir Fernando Pazoto (Suplente) Maria Fernanda Elbert (Titular) Angela Cassia Biazutti (Suplente) Monique Robalo Carmona (Titular)
Faculdade de Farmácia	Katty Gyselle Holanda e Silva (Titular) Theo Luiz Ferraz de Souza (Suplente) David Majerowicz (Titular) Helio de Mattos Alves (Suplente)	Instituto de Microbiologia	Herbert Leonel Guedes (Titular) Angela Carvalho Santos (Suplente)
Faculdade de Letras	Tatiana Ribeiro (Titular)	Instituto de Psiquiatria	Leila Brito Bergold (Titular)
		Instituto de Química	Denise Maria Freire (Titular) Elisa d'Avila Cavalcanti (Suplente) Elis Cristina Eleutherio (Titular) Monica Ferreira Cardoso (Suplente)
		Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais	Alessandro Costa Simas (Titular)
		Inst. Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional	Claudia Paiva Carvalho (Titular) Suyá Quintsr (Suplente)
		Instituto de Relações Internacionais e Defesa	Sandra Maria Becker Tavares (Titular)
		Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM	Rodrigo Nunes da Fonseca (Titular) Gustavo Arantes Camargo (Suplente)